

Morador do Alemão sobre ocupação: comunidade está dividida

Terça, 30 de novembro de 2010, 21h10

Ana Cláudia Barros

[reduzir tamanho da fonte](#) [tamanho de fonte normal](#) [aumentar tamanho da fonte](#)



Policiais civis usam cão durante averiguação no Complexo do Alemão(Foto:AP)

"Faltou água, faltou pão. Quem estava prevenido e tinha alguma coisa, tudo bem. Agora, quem não tinha... O comércio ficou fechado, os acessos estavam todos fechados. Infelizmente, o povo de comunidade compra apenas o essencial". O relato, feito a **Terra Magazine**, é de um morador do Morro do Alemão e retrata o isolamento da comunidade durante os primeiros momento da ocupação da polícia, no último domingo (28), ao conjunto de favelas, classificado pelo secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, como "coração do mal".

Segundo o homem, que, por medo, preferiu manter em sigilo sua identidade, a troca de tiros assustou a população, que tenta retomar, pouco a pouco, a rotina.

- O clima ainda continua um pouco pesado, mas aos poucos está ficando tranquilo. O povo só vai voltar para a rua depois de uns quatro, cinco, seis dias de ocupação. É quando a gente vai começar a conhecer mais as coisas - afirma, informando que muitos ainda

preferem o recolhimento.

Indagado sobre como a comunidade do Complexo do Alemão está encarando a presença da polícia, o morador respondeu que as opiniões estão divididas.

- Estamos aguardando os acontecimentos para ver como é que vai ficar. Eu não estou nada satisfeito. A comunidade está sendo revistada, eles (policiais) pedem documento. Tem gente que se incomoda, tem gente que não. Temos que conviver com essas coisas. Comunidade carente sabe que o procedimento é diferente do procedimento que acontece com quem mora lá embaixo. Infelizmente, é a realidade. - conta, referindo-se à varredura feita pelas forças policiais.

Questionado ainda se há comemoração pela perda de domínio do tráfico de drogas no local, o homem deixa vir à tona uma sinceridade desconcertante.

-A comunidade está tão acostumada com tráfico que consegue se acostumar com outro lado da moeda. A gente tem que respeitar o procedimento da polícia e tentar conviver com eles da melhor forma possível. O importante é conseguir ir vivendo, ir levando a vida.

O ar resignado só cede espaço à irritação quando fala sobre as suspeitas de que criminosos estariam se refugiando em casas da favela.

- A imprensa divulgou que os bandidos estão na casa dos moradores. Isso não tem nada a ver. Morador não vai esconder bandido. Morador tem medo dessas coisas, mas aí o polícia chega e a porta está fechada. Bate e bate e ninguém atende e ali passa a ser uma casa suspeita. Por isso, os que saem deixam a chave da casa com o vizinho para evitar esse tipo de problema.

Veja também:

» **"Dessa vez, bandidos se deram mal", diz diretor da Viva Rio**

» **UPPs bloqueiam cadeia do tráfico, afirma sociólogo**

» **Rio tem 'apoio irrestrito' do governo federal, diz Jobim**

» **Freixo: segurança pública reforça criminalização da pobreza**

» **Veja fotos da onda de ataques no Rio de Janeiro**

» **Siga Bob Fernandes no twitter**

Terra Magazine

Leia esta notícia no original em:

Terra - Brasil

<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI4818248-EI6578,00.html>

[Clique aqui para começar a impressão](#)

[Retirar foto para impressão](#) [Retirar foto para impressão](#)